



Larissa Oliveira e Gabarra

O REINADO DO CONGO NO IMPÉRIO DO BRASIL.

O congado de Minas Gerais no século XIX e as memórias
da África Central

TESE DE DOUTORADO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientadora: Prof^a. Margarida de Souza Neves

Rio de Janeiro
Novembro de 2009



Larissa Oliveira e Gabarra

O REINADO DO CONGO NO IMPÉRIO DO BRASIL.

O congado de Minas Gerais no século XIX e as memórias
da África Central

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a Margarida de Souza Neves

Orientadora
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Robert Wayne Andrew Slenes

Departamento de História
UNICAMP

Prof. Leonardo Affonso de Miranda Pereira

Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Marcelo Bittencourt Ivair Pinto

Departamento de História
UFF

Prof^a Mônica Lima e Souza

Departamento de História
CAp/UFRJ

Prof. Nizar Messari

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 2009.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Larissa Oliveira e Gabarra

Graduou-se em História (Bacharel e Licenciatura) em 1999, fez especialização em Educação Fundamental em 2000 e mestrado em História Cultura em 2004 – todos os títulos pela Universidade Federal de Uberlândia. Além de experiência como docente no ensino fundamental, médio e superior, atua também nas áreas de Arquivo e Artes, com ênfase em Fotografia. Atualmente é tutora no curso de Licenciatura em história da PUC-Rio modalidade à Distância em parceria com o MEC e UERJ – FFP e professora contratada no curso de História da UERJ-FFP.

Ficha Catalográfica

Gabarra, Larissa Oliveira e

O reinado do Gongo no império do Brasil : o congado de Minas Gerais no século XIX e as memórias da África Central / Larissa Oliveira e ; orientadora: Margarida de Souza Neves. – 2009.

296 f. : il. (color.) ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. África Central. 4. Congado. 5. Império. 6. Memória. 7. Cultura popular. 8. Diáspora africana. I. Neves, Margarida de Souza. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História.. III. Título.

CDD: 900

Para meus avós,
Bilica, Benoni e Olímpia
que em espírito participaram comigo
da reta final desse trajeto,
cujo início puderam acompanhar em vida.

Agradecimentos

Agradecer não é um momento fácil, não porque seja difícil admitir o quanto foi preciso ajuda, de várias formas, para escrever esta tese; mas pela emoção que chega junto com a lembrança de cada pessoa querida e instituição que participou da construção dessa trajetória. Que me perdoem aqueles que por um lapso da memória eu venha esquecer.

Primeiramente, a sempre presente Margarida de Souza Neves, minha orientadora, que me apresentou a memória como fonte histórica, sem ela eu não teria sido capaz de elaborar o conteúdo dessa tese.

A CAPES, órgão financiador dessa pesquisa e a PUC e seus funcionários, uma grande universidade. Aproveito para agradecer a todos os funcionários, em especial a Edna e Claudio e aos professores do departamento de História.

Ao Museu Real da África Central que me concedeu o privilégio de uma bolsa de pesquisa, nas pessoas do diretor Guido Gryssel, de Hein Van Hee, Kennis Lutergard, Agnes Lacaille e Isabelle Garcia, Muriel Van Nuffel, que me acolheram em 2005 e novamente em 2008. Ainda na Bélgica agradeço aos amigos, mas principalmente as mulheres da família De Coster: Nicole, Paschoal e Françoise.

Ao professor Milton Guran e À professora Mariza Soares de Carvalho que me incentivaram a saltar do mestrado e continuar a empreitada no doutorado, dando-me ânimo e perspectivas durante esses anos. A banca de qualificação, formada pelos Professores Martha Abreu e Robert Slenes que me deram forças para continuar quando tudo parecia nebuloso. A minha orientadora de mestrado Maria Clara Tomas Machado, como representante dos professores e funcionários da Universidade Federal de Uberlândia, por ter me colocado em contato com a academia de forma séria e acompanhado momentos ainda difíceis do doutorado.

Foi um trabalho com linha, tesoura, agulha e paciência para costurar muitos retalhos de memórias congadeiras. Agradeço enormemente a Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, à Iara e Malaquias e família Moçambique Estrela Guias, General do Congado Jeremias Brasileiro (pesquisador incansável), Dona Gessy (em memória) e a família Marinheiro e Beira Mar, a Maria Alice e Janice (antigas juízas), Jaime de Araxá, Sebastião Matinada (em memória) e a família Matinada, Pacu e

esposa (em memória) e a família Catupé do Martins, Shirley e a família Catupé Dona Zumira, Brija (Waldoiro Reis) e esposa, Dona Creuza (em memória), Deny Nascimento e a diretoria da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, em especial Cláudio Rodrigues (amigo e pesquisador), Rúbico, Renato e Márcia do Congo Azul de Maio, Maria do Rosário (em memória) e família Terreiro Coração de Jesus, Dona Vera e família Congo Verde de Monte Alegre, Tia Bida e Flávio Lúcio e família Rosário Santos, Zé Herculano e família Congo São Domingos, Iara Carlota Pereira de Romaria, Dona Dolores (em memória) e família Marinheirinho, Mario Antônio e Zezão e família Congo Sainha, Geraldo Miguel, Vovô Charqueada, e família Moçambique Pena Branca, Enildo e família Catupé Azul e Rosa, Chefinho e família Congo Branco, Fabinho e família Chatão, Osmarão e Rogério família Congo Verde e Branco, Sr. Custódio e família Congo Cruzeiro do Sul, Dona Badia do Catupé de Patrocínio, Nei e Claudio e família Moçambique Raízes, Zé Pedro e família Baialô, Carlos Feijó, José Barbosa Filho e família Vilão fantástico de Serra de Salitre, Tin, Ladinho, Muranguinha, Tio Candido, Osmar do Princesa Isabel de Araguari e Bianor do Congo Verde e Rosa de Araguari, Senhorinha e família Lua Branca de Ituiutaba, Família do terno Congo Azul Claro de Monte Alegre, Carlinho e D. Fátima família Camisa Verde, Geraldinho e os congos de Ibiá. Que todos os amigos se incluam verdadeiramente em cada uma das famílias que citei, pois podem ter certeza que lembrei cada um de vocês quando a suas famílias eu me referi.

Em nome da COAFRO (Coordenadoria Afro-racial da Secretaria da Municipal da Cultura de Uberlândia), Carlos Silva e Iane. Ao Ricardo Nassar funcionário da Cúria Diocesana de Uberlândia, em nome de outros atenciosos funcionários das cúrias e de arquivos eclesiásticos de Uberaba, Patrocínio, Formiga, Divinópolis. Em Araxá a Fundação Calmon Barreto e em Belo Horizonte ao Arquivo Público Mineiro.

A minha mãe, Ani Cintra e Oliveira por ter lido e dado sugestões preciosas, em fim embarcado na minha viagem com toda fé e coragem. Ao meu irmão, meu técnico de computador, que nunca me deixou na mão, nem nas horas preenchidas de seu tempo. Ao Papai e ao Fernando, os homens da minha vida, que com doces palavras fizeram-me ver outros mundos que aliviaram meu cansaço.

Aos pesquisadores do Congado, amigos, trocadores de idéias, de copos de cerveja, de teses, de dissertações, monografias, pareceres, apreciações, obrigada pelos 8 anos juntos: a, primeiramente, Fabíola Benfica Marra, Cláudio Alberto dos Santos, Renata Nogueira, Ana Paula Alcântara, Juliana Calábria e Vanesca Tomé Paulino. Às

companheiras do grupo de estudos Palavra: Marina Annie Berthe, Clícea Maria Miranda, Maria Lúcia e Simone Ribeiro que, na cidade Maravilhosa, sempre com disposição, ouviram minhas angustias africanistas, me apresentaram novos escritores, mostraram-me que sempre vale a pena continuar a pesquisa.

À minha grande família capoeira Angola, mulheres e homens guerreir@s desse mundo, que todos se sintam inclusos, pois são vocês que me agüentam, que me cobram, que me elogiam, que me derrubam e me colocam de pé, que esta tese seja mais uma conquista para nossa luta contra a discriminação de qualquer forma. Axé!

Ribeirão Preto, 25 de dezembro de 2008.

Resumo

Gabarra, Larissa Oliveira e; Neves, Margarida de Souza. **O Reinado do Congo no Império do Brasil. Congado de Minas Gerais no século XIX e as memórias da África Central.** Rio de Janeiro, 2009. 296p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo das influências centro africanas no congado de Minas Gerais no século XIX possibilitou uma análise sobre a história dos africanos e seus descendentes, membros das Irmandades de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito. Essas irmandades foram consideradas como o espaço da experiência da liberdade, pois a partir das heranças culturais, religiosas e políticas da África Central foram capazes de reconstruir funções sociais que exerciam nos seus contextos originais, como resultado das relações inter-étnicas nas circunstâncias históricas que lhes couberam. A partir das memórias congadeiras foi possível rastrear uma trajetória familiar oriunda dos arraiais e vilas que se constituíram no início do século XIX, depois de um período de destruição dos quilombos da região, como também observar o horizonte de expectativas possíveis para os africanos e seus descendentes na sociedade Imperial. Nesse sentido, experimentaram na unidade do reinado do Congo uma diversidade de nações de procedência: Moçambiques, Congos, Marinheiros, Catupés e Vilões, cuja distinção se evidenciava através da nomenclatura dos ternos e dos ornamentos corporais utilizados, e ganhava forma na organização referida aos mitos fundadores. Essas marcas de identidade são entendidas na tese como relíquias da história da diáspora africana, já que registram processos da história da África Central.

Palavras chave

África Central; congado; Império; memória; cultura popular; diáspora africana.

Résumé

Gabarra, Larissa Oliveira; Neves, Margarida de Souza (directrice de recherche). **Le Royaume du Congo dans Empire du Brasil. Congado de Minas Gerais dans le XIX siècle et les mémoires de l' Afrique Centrale.** Rio de Janeiro, 2009. 296p. Thèse de Doctorat – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro.

L'étude des influences de l'Afrique centrale dans le congado du Minas Gerais au XIXème siècle a permis une analyse de l'histoire des Africains et de leurs descendants, membres des Irmandades de Nossa Senhora du Rosario et de São Benedito comme étant l'espace de l'expérience de la liberté, puisqu'à partir des héritages culturels - religieux et politiques - de l'Afrique Centrale, ils ont été capables de reconstruire les fonctions sociales qu'ils exerçaient dans leurs contextes originaux, et comme étant le résultat des relations inter-ethniques dans des circonstances historiques qu'ils ont pu vivre. À partir des mémoires *des congados*, il a été possible de suivre des trajectoires de familles, originaires des fêtes foraines et des villages qui se sont constitués au début du XIX ème siècle, après une période de destruction des quilombos de la région et d'observer également l'horizon des espérances possibles pour les Africains et leurs descendants dans la société Impériale, puisque, conformément à la Constitution Impériale, ils ne faisaient pas partie de la nation brésilienne. Ces hommes et ces femmes ont expérimenté, au sein de l'unité du règne du Congo, une diversité de nations en provenance de Moçambiques, Congos, Marinheiros, Catupés et Vilões qui se distinguaient entre eux par des ornements corporels et s'organisèrent à travers des mythes fondateurs. Ces marques d'identité sont considérées comme des reliques de l'histoire de la diaspora africaine, puisqu'elles s'imprègnèrent d'un macro processus de l'histoire de l'Afrique Centrale.

Mots clé

Afrique Centrale; congado; Empire ; mémoire ; culture populaire ; diaspora africaine.

Sumário

1. Introdução	019
1.1. O congado no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba	019
1.2. Referencial Teórico e Objeto	030
1.3. Quando o objeto é sujeito	039
1.4. Memória escrita por várias mãos	041
2. Unidade da Diversidade	048
2.1. Congado: Patrimônio Cultural	048
2.2. A desconstrução de um paradigma analítico	055
2.3. O espaço das festas, das irmandades e dos quilombos	056
2.4. Famílias Escravas e formas de sociabilidade	061
2.5. O lugar historiográfico do estudo do congado	070
Parte I: Unidade: O Reinado do Congo	
3. Nação Brasileira e nações africanas	081
3.1. Irmandades do Rosário: homens de nação	081
3.2. Homens de Nação, povo da Nação	090
3.3. Linguagens como instrumento de negociação	103
4. O Passado de um destino comum	110
4.1. Os grandes homens do reino do Congo	118
4.1.1. Heranças indivisíveis: cosmologia centro-africana	119
4.1.2. Das Casas aos reinos do Congo, de Tio e de Cuba	128
4.2. O <i>mani</i> Congo católico	140
4.2.1. Afro-catolicismo na costa da África Central	142
4.2.2. Irmandades católicas: no limbo dos dois mundos	155

Parte II: Diversidade: Moçambiques e Congos nas Gerais

5. Registros de Liberdade em uma sociedade escravocrata	163
5.1. Africanos e crioulos nos Sertões do oeste do Rio São Francisco	166
5.2. Nomear os sertões para submeter o Campo Grande	171
5.2.1. Quilombos do Campo Grande	177
5.2.2. Irmandades do Rosário nos Sertões	181
5.3. Reinado do Rosário como herança cultural dos quilombos	187
5.4. Territórios culturais de famílias de procedência africana	195
6. Relíquias da Memória do Congado	203
6.1. Memórias centro africanas	207
6.1.1. Artefatos ritualísticos, Instituições e estratificação social	210
6.1.2. Moçambiques, Congos e Marinheiros	219
6.2. Relíquias e Identidades	236
6.1.1 <i>Inquices</i> e Arte Católica	238
6.1.3. O Preto-Véio e os espíritos ancestrais	244
6.1.2. Bastões	253
7. Conclusão	264
8. Fontes e Referências Bibliográficas	276

Lista de figuras

- Figura 01 - Presidente da Irmandade do Rosário fazendo reverência à bandeira do terno Marinheiro de Marinheiro de Nossa Senhora do Rosário. Uberlândia/MG, 2007. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra. 026
- Figura 02 - Coleta para manutenção da Igreja do Rosário. Rio de Janeiro. c. 1830. In: DEBRET, Jean Baptiste. **Viagem Pitoresca e Histórica o Brasil**. Tradução e notas Sérgio Milliet/ Apresentação M.G. Ferri. Tomo II.Vol III. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978. p.258 105
- Figura 03 - Mapa da Republica Democrática do Congo. The University of Texas at Austin©. Disponível em: http://bbsnews.net/bbsn_photos/Maps-and-charts/congo_demrep_pol98. Acessado em 29/04/2009. 114
- Figura 04 – Mapa do Antigo Reino do Congo, século XVI-XVII. Adaptação cartográfica – Pesquisa historiográfica e geográfica Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. Projeto Geografia Afro-Brasileira. Centro de Cartografia Aplicada e Informação geográfica da Universidade de Brasília. 121
- Figura 05 - Bastão do Sr. Protásio no quartel do terno Moçambique Estrela Guia. Uberlândia/MG, 2006. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra. 133
- Figura 06 – Reinos do Congo, Loango, Tio, Cuba e Ndongo. Adaptação livre Larissa Oliveira e Gabarra do desenho de Taiam Ebert. In: SOUZA, Marina Mello e. **Reis Negros no Brasil Escravista**. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 2002. p.125. 137
- Figura 07 - Danço Congo. Ribeira Afonso, São Tomé e Príncipe, 2005. Viviane Lièvre ©. 142
- Figura 08 - Congado em Ibiraci /MG, 2008. Foto: José Limonta. PROBRIG ©. 145
- Figura 09 - Ruínas da Catedral construída em Mbanza Congo. EP.1953.74.0075, coleção MRAC Tervuren; MRAC Tervuren ©. 149
- Figura 10 - Estatueta em madeira do Baixo Congo. EO.1995.55.131, coleção MRAC Tervuren; MRAC Tervuren ©. 157
- Figura 11 - Mapa da localização dos quilombos na região do Campo Grande

feito durante a expedição do capitão Pamplona em 1769, coleção Manuscritos, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.	173
Figura 12 - Julgados de Desemboque e Araxá, referidos no alvará de 4 de abril 1816. In: MENDONÇA, José. História de Uberaba . Uberaba: Edição Academia de Letras do Triângulo Mineiro. Bolsa de Publicações do Município de Uberaba, 1974.	175
Figura 13 - Vista do morro do Espia para o terreno do Quilombo do Ambrósio, 2007. Patrimônio Histórico Nacional, reconhecido pelo IPHAN em 1989. Foto: Rui Assubuji.	190
Figura 14 - Preto-Véio Rei (entidade presentificada na escultura). Uberlândia, 2007. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	193
Figura 15 – Bandeireiras segurando o estandarte do grupo de Moçambique de Ituiutaba. Ituiutaba, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	203
Figura 16 – Bastão do grupo étnico bacongo ao Norte de Angola, c.1938. EO.1967.63.1812, coleção MRAC Tervuren. MRAC Tervuren ©. E Coroas e bastões da nação de Congo Sainha de Uberlândia/MG, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	207
Figura 17 - No meio da multidão, o rei e a rainha Congo logo atrás do andor de São Benedito. Uberlândia, 2001. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	211
Figura 18 - Penteadado Mikotte, grupo étnico Pende, Baixo-Congo, antes de 1920. E.PH.2229. Coleção MRAC Tervuren, MRAC Tervuren ©.	214
Figura 19 – Dança guerreira com arcos do Rei Musinga do grupo étnico Watuzis, Ruanda. Coleção MRAC Tervuren, Ofício Colonial IX – 5164. MRAC Tervuren ©.	216
Figura 20 - Vilão fantástico dança em agradecimento ao almoço concedido. Serra de Salitre/MG, 2000. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	217
Figura 21 - Instrumento musical encontrado em Kayes, Mali. MO.1967.63.979. Coleção MRAC Tervuren, Foto: Larissa Oliveira e Gabarra. MRAC Tervuren ©.	218
Figura 22 - Tamborim do Vilão Fantástico. Serra de Salitre/MG, 2000. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	218
Figura 23 - Chefe Ngoy e sua corte em Kwango em 25/07/1929. Coleção MRAC Tervuren; Missão: Padre Biebuyek. Foto: Padre Van Doorslaerqui,	

MRAC Tervuren ©.	219
Figura 24 - Dança dos notáveis do grupo étnico Bacuba, c.1953. EP.0.0.9358. Coleção MRAC Tervuren, foto R. Beeldens, MRAC Tervuren ©.	220
Figura 25 – Representação do rei Kot a-Mbweeky II (1892- 1896). EO.1993.14.1. Coleção MRAC Tervuren, foto Larissa Oliveira e Gabarra, MRAC Tervuren ©.	221
Figura 26 - Dançadores Bambudye, grupo étnico Luba, região Shaba, c.1936. EP.0.0.3417. Coleção MRAC Tervuren, W.F.P.Burton , MRAC Tervuren ©.	222
Figura 27 - Dançadores do grupo étnico Hembra da região de Luika. EP.0.0.4251. Coleção MRAC Tervuren, Vanderroy, MRAC Tervuren ©.	222
Figura 28 - Moçambique Princesa Isabel. Uberlândia/MG, 2002. Foto: Mara Porto.	223
Figura 29 - Moçambique Pena Branca. Uberlândia/MG, 2006. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	223
Figura 30 – Moçambique Pena Branca de Uberlândia. Uberlândia/MG, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	224
Figura 31 – Moçambique de Belém de Uberlândia. Uberlândia/MG, 2001. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	224
Figura 32 – Moçambique Estrela Guia de Uberlândia. Uberlândia/MG, 2007. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	224
Figura 33 – Moçambique Estrela Guia de Uberlândia. Ituiutaba/MG, 2007. Foto: Rui Assubuji.	224
Figura 34 – Dança popular do grupo étnico bacuba em Ifuta, ente 1909 e 1927. AP.0.0.23799, coleção MRAC, Tervuren, foto H. Harroy. MRAC Tervuren ©.	226
Figura 35 – Tocadores de Tam-tam, entre eles o chefe da vila Itufa, grupo étnico bacuba, ente 1909 e 1927. AP.0.0.23872, coleção MRAC, Tervuren. Foto: H. Harroy, MRAC Tervuren ©.	227
Figura 36 - O chefe da vila de Itufa e suas esposas, grupo étnico bacuba, ente 1909 e 1927. AP.0.0.23840, coleção MRAC, Tervuren, foto: H. Harroy, MRAC Tervuren ©.	227
Figura 37 – Terno de Congo de Baú. Romaria, 2007. Foto: Rui Assubuji.	228

Figura 38 – Terno de Congo de Baú. Romaria, 2007. Foto: Rui Assubuji.	228
Figura 39 – Terno de Congo. Romaria, 2007. Foto: Rui Assubuji.	228
Figura 40 – Terno de Congo. Romaria, 2007. Foto: Rui Assubuji.	228
Figura 41 – Terno Congo Azul Claro, Monte Alegre/MG, 2007. Foto: Rui Assubuji.	229
Figura 42 – Terno Congo Azul Claro, Monte Alegre/MG, 2000. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	229
Figura 43 – Congo Azul Claro, Monte Alegre/MG, 2000. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	229
Figura 44 – Terno de Marinheirão fazendo o trança fita para homenagear família Chatão (tradicionalmente rei e rainha Congo). Uberlândia, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	232
Figura 45 - Cerimônia de Circuncisão do grupo étnico Bwaka, na cidade de Lengwelle, chefaria de Buzoko, c.1936. E.PH.6251. Coleção MRAC Tervuren, foto: Henry Rosy, MRAC Tervuren ©.	233
Figura 46 - Virgem Mãe feita por Antoine Muhalu de Luambu do grupo étnico pende em Kwango. EO.1960.40.23. Coleção MRAC Tervuren, foto: Larissa Oliveira e Gabarra. MRAC Tervuren ©.	240
Figura 47 – Crucifixo em metal. HO.0.0.53.461. Coleção MRAC Tervuren, foto: Larissa Oliveira e Gabarra. MRAC, Tervuren ©.	241
Figura 48 – Fetiche do grupo étnico Tschokwe para homenagear o ancestral Tambewe (deus da floresta e da caça) EO.1955.127.8. Coleção MRAC, Tervuren, Robert Olbrechts. MRAC, Tervuren ©.	242
Figura 49 – Fetiche Kapumbu, deus feminino, do grupo étnico Songye, Cabinda, 1935. EO. 0.0.3962. Coleção MRAC, Tervuren. Morlighem. MRAC, Tervuren ©.	242
Figura 50 - Rosário recolhido em uma missão católica em Bamania, Baixo Congo. Antes de 1909. HO.1910.20B. Coleção MRAC Tervuren, foto: Larissa Oliveira e Gabarra, MRAC Tervuren ©.	243
Figura 51 - Capitães, Antônio Ciríaco e André, do Moçambique de Contagem /MG, 2007. Foto Rui Assubuji.	244
Figura 52 – Mão de onça despedindo-se na porta da Igreja do Rosário. Uberlândia/MG, 2000. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	245

Figura 53 - Reinado do Congo na Igreja de Nossa Senhora da Abadia. Romaria /MG, 2007. Foto: Rui Assubuji.	246
Figura 54 - Dança de preto-véio moçambiqueiro no terreiro da Dona Gessy. Uberlândia/MG. Foto: Ana Paula Alcântara.	250
Figura 55 - Cordão de preto-véio do Capitão Claudio do Terno Moçambique Raízes. Uberlândia/MG, 2006. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	250
Figura 56 - Cordão de preto-véio do Capitão Claudio do Terno Moçambique Raízes. Uberlândia/MG, 2006. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	250
Figura 57 - Andor de São Benedito sendo preparado no quartel da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Ciríacos. Contagem/MG, 2007. Foto: Rui Assubuji.	251
Figura 58- Altar do congado dos Ciríacos. Contagem/MG, 2007. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	252
Figura 59 - Dança de bastão do Moçambique Belém. Monte Alegre/MG, 2000. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	252
Figura 60 - Pito de preto-véio no Moçambique Estrela Guia. Uberlândia/MG, 2006. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	252
Figura 61 – Capitão do Moçambique do Oriente. Uberlândia/MG, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	253
Figura 62 – Esquema Geral do bastão. Desenho: Ana Paula Alcântara. In: ALCANTARA, Ana Paula (org.). Congos, Moçambiques e Marinheiros: Olhares sobre o Patrimônio Cultural Afro-brasileiro de Uberlândia. Uberlândia: Gráfica Composer Editora Ltda, 2008. p.35	254
Figura 63 – Minhangas (Bastões de palavra), coleção MRAC, Tervuren, R.P. Maurice Colas, MRAC, Teruren ©.	254
Figura 64 - Moçambique Palmares de Uberaba. Uberlândia/MG, 200. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	258
Figura 65 - Bastão do grupo étnico Solongo, Baixo Congo. EO.1964.11.2, coleção MRAC Tervuren, Foto: Larissa Oliveira e Gabarra, MRAC Tervuren ©.	258
Figura 66 - Moçambique Quilombo. Uberlândia/MG, 2007. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	258
Figura 67 - Moçambique de Belém. Monte Alegre/MG, 2000. Foto: Larissa	

Oliveira e Gabarra.	259
Figura 68 - Bastões de preto-véio do Moçambique Estrela Guia. Uberlândia/MG, 2006. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	260
Figura 69 – Bastões dos grupos étnicos bacongo EO.1967.63.1812 e Solongo em Angola EO.1979.1.353. Coleção MRAC Tervuren, Foto: Larissa Oliveira e Gabarra, MRAC Tervuren ©.	260
Figura 70 - Shirley Ribeiro segurando os bastões do terno Catupé Dona Zumira. Uberlândia/MG, 2008. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	261
Figura 71 – Detalhe do bastão do terno Catupé Dona Zumira. Uberlândia/MG, 2008. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	261
Figura 72 - Elias, 2º Capitão do terno Marinheirão na festa de Nossa Senhora do Rosário. Uberlândia/MG, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra.	269
Figura 73 - Charqueada, 1º Capitão do terno Moçambique Pena Branca na festa de São Benedito. Uberlândia/MG, 2003. Foto: Larissa Oliveira e Gabarra	269

Abreviações e siglas

MRAC – Museu Real da África Central, Tervuren, Bélgica.

BN – Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

APM – Arquivo Público Mineiro de Belo Horizonte.